
APRESENTAÇÃO

Entre o orgulho, o justo e inabalável orgulho de fecharmos mais um ano de **VEREDAS DO DIREITO**, com um projeto gráfico próprio, com qualidade cada vez maior, a periodicidade garantida e nossas contribuições teóricas no campo do direito e da sociedade, convivemos também com a tristeza abissal pela perda de Dom Luciano Mendes de Almeida, no mundo dos vivos. A tolerância perdeu um guerreiro da paz.

Nosso diretor geral, o Prof. Dr. Paulo Umberto Stumpf, SJ, abre este número prestando-lhe homenagem. Em emocionado paralelo com a trajetória daquele que empresta seu combativo nome à nossa Escola, Dom Helder Câmara, que, assim como Dom Luciano, “passou por este mundo fazendo o bem”, a nossa admiração e gratidão. Para sempre.

Este número de **VEREDAS DO DIREITO** traz um verdadeiro presente de Roberto Aguiar a todos os leitores da revista, em especial àqueles que questionam o direito por novas formas de interação com nosso mundo contemporâneo e globalizado através das redes. Na base de suas análises, no entanto, estão reflexões primorosas e profundas de Filosofia do Direito em torno da alteridade, nas quais se propõe um direito alicerçado em referenciais éticos, subsidiadas em Lévinas; o que norteará as propostas do autor para novas formas de organização e realização do direito.

O professor Fábio Carvalho Leite, atento aos princípios constitucionais e considerando a proliferação de cursos superiores no Brasil, analisa, com base nos princípios da legalidade e o da tutela dos direitos fundamentais, o problema da constitucionalidade da limitação do exercício profissional, tomando por referência a regulamentação em torno da atuação profissional de músicos e jornalistas.

Fabbio Armando Leuzzi, marcado pelas reflexões teóricas na Universidade de Lecce, introduz um problema de grande relevância também para a realidade brasileira, o desvio juvenil; não sob o enfoque causal, mas considerando as discussões em torno do risco e das decisões, mais próximo às discussões sistêmicas.

Mas este número, como sempre temos feito, retrata também a experiência militante, o olhar cidadão de cada um de seus autores e autoras, e não apenas alinha textos científicos produzidos ao acaso das inquietudes de ruínas circulares, como sói acontecer na Academia.

Camila Cardoso de Melo Prando, de Santa Catarina, parte do dis-

curso historiográfico sobre a construção do sistema penal na Idade Moderna para analisar a relação entre o desenvolvimento do modo de produção capitalista e a utilização da pena privativa de liberdade. Privilegiando a emergência do controle punitivo na sociedade brasileira, e latino-americana.

Margarida Mamede, que inclusive lançou seu livro mais recente, *Cartas e Retratos*, no Espaço Loyola, da ESDHC, oportunidade em que também expôs as fotos e os filmes rodados em Franco da Rocha, no Manicômio Judiciário, isto é, no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, com seu artigo sobre a instituição total e a clínica e a ética, narra a experiência vivida durante os últimos quinze anos junto às pacientes internadas na Colônia Feminina do antigo Manicômio Judiciário de Franco da Rocha, no Estado de São Paulo. A proposta de atendimento terapêutico utilizando cartas e fotografias nasceu dos inúmeros pedidos feitos pelas próprias pacientes. Os referenciais teóricos utilizados foram a psicanálise de Donald Woods Winnicott e a filosofia de Lévinas, além de Walter Benjamin, Gilberto Safra e de fotógrafos brasileiros. Mamede apresenta, com seu texto, o que foi fotografado cotidianamente por suas atentas e privilegiadas retinas.

Mark Nápoli, dos quadros da Escola Superior Dom Helder Câmara, faz uma análise personalíssima e militante da recente disputa eleitoral no Brasil e da radicalização do discurso antiterror nos Estados Unidos, como tecnologia de sustentação do poder. Democracia, política, ciência e psiquiatria: o racismo como estratégia na sustentação do poder, texto extremamente bem escrito, sem abandonar a paixão, demonstra que a mesma estratégia tem sido usada pelo discurso da psiquiatria no Brasil e propõe o Movimento Social como estratégia capaz de produzir uma outra verdade e desarticular este biopoder.

Por fim, o artigo do Prof. José Geraldo de Sousa Júnior, onde temos a oportunidade de acompanhar as reflexões de um dos teóricos militantes que mais contribuiu para o processo de discussão e implementação de novas perspectivas para o ensino jurídico no Brasil. Nesse texto, o autor apresenta suas análises partindo das discussões em torno da assessoria jurídica e sua interligação com as novas bases para o ensino jurídico. Com esse artigo abrimos caminho, na Escola Superior Dom Helder Câmara, para um processo de aprofundamento e debates em torno dos desafios para o ensino jurídico no século XXI.

Seguindo nossa tradição editorial, publicamos, no original, artigos que retratam problemas e questões jurídico-políticas fundamentais para os rumos de nossa América Latina. Neste sentido, o artigo de Arturo Augusto

Cano Cabrera é um resgate teórico de um elemento central dos rumos da sociedade latino-americana, a idéia de desobediência, vinculada ao direito de resistência; e o faz tendo por referência mais próxima os movimentos sociopolíticos na cidade de Oaxaca, no México, em 2006.

Arturo Cano nos preocupava, dentre tantos mortos, inclusive um jornalista estadunidense – se se matam jornalistas estadunidenses, o que esperar que farão com um professor de esquerda? Mandá-lo para Guantánamo? –, no centro nervoso do *zócalo* de Oaxaca, tentava nos tranquilizar a todos, latinos, mesmo diante da ausência de notícias na “mídia gorda”, que o povo de Oaxaca resistia.

Recorto um pequeno trecho de correspondência, que nossa colaboradora e amiga comum, Carolina Botero, colocou na Internet: “*Las cosas han tenido un cambio desde el día en que me escribiste. El día 20 de noviembre, día que se conmemora la Revolución Mexicana, hubo otro enfrentamiento con la PFP en el centro de Oaxaca. Esta vez los gases lacrimógenos no solo provinieron de las posiciones de los policías sino de los techos de algunos edificios del centro de la ciudad. Te le comento porque me toco estar ahí ese día y verlo con mis propios ojos así como el insoportable ardor del gas (...) hay otra concentración para pedir la salida de la PFP y del gobernador Ulises de Oaxaca. No creo que las cosas terminen tranquilas, las cosas se radicalizan cada vez mas*”.

A nosso pedido, no calor dos acontecimentos, escreveu-nos o contundente *Guillermo de Ockhan y Martín Lutero precursores del derecho inalienable a la desobediencia*. Espaço, a um só tempo, de resistência e reflexão teórica.

Já o texto de Gonzalo Armienta Hernández, também do México, sobre as bases de uma constituição socialista latino-americana, vem atualizar um projeto sempre presente, mas considerando avanços jurídico-políticos das últimas décadas; o que faz com que o autor proponha um socialismo efetivamente democrático e fundado nos direitos humanos.

Seguimos com o desenho de uma entrevista de tema e personagem de nosso tempo, nesse número com o juiz titular da Vara de Execuções Criminais de Belo Horizonte, Herbert Carneiro, falando sobre as questões polêmicas do exercício solitário e massacrante da judicatura. Posições corajosas e linguagem coloquial em uma manhã inteira de conversa franca.

Soma Zero, um clássico de Nicanor Parra, é a tradução que encerra este número, fazendo um paralelo com a despedida de Dom Luciano Mendes de Almeida do mundo dos vivos.

Relendo os artigos que compõem esta **VEREDAS DO DIREITO**, ficamos com o bom sentimento de continuarmos ou ampliarmos esse espaço de manifestação e discussão teórica comprometida. E neste número, em especial, podemos dizer, em uma referência à proposta de construir um espaço teórico crítico e vinculado à práxis: *eles sabem do que estão falando*.

Seguimos resistindo em um mundo tomado pela intolerância dos poderosos em relação às desigualdades, às diferenças e aos diferentes.

Boa leitura!

Prof. Dr. João Batista Moreira Pinto
Prof. Dr. Virgílio de Mattos
Editores da VEREDAS DO DIREITO